

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

VIRGINIA BEATRIZ PAZZINI URIBE

**INVESTIMENTO A PARTIR DO FGTS: PERCEPÇÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO DO
FUNDO POR DIFERENTES CONTRIBUINTES**

CRICIÚMA

2023

VIRGINIA BEATRIZ PAZZINI URIBE

INVESTIMENTO A PARTIR DO FGTS: PERCEPÇÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO DO FUNDO POR DIFERENTES CONTRIBUINTES

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Prof. Luan Philippi Machado

CRICIÚMA

2023

VIRGINIA BEATRIZ PAZZINI URIBE

**INVESTIMENTO A PARTIR DO FGTS: PERCEPÇÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO DO
FUNDO POR DIFERENTES CONTRIBUINTES**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação Financeira.

Criciúma, 06 de novembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Mestre Luan Philippi Machado - UNESC - Orientador

Profa. Esp. Patriele de Fáveri Fontana - UNESC

Profa. Esp. Fernanda Pagnan Peruchi – UNESC

A minha família que sempre me apoiou e incentivou aos estudos, meu muito obrigada.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pela oportunidade de vivenciar com saúde esse momento tão marcante na vida acadêmica.

Sou eternamente grata aos meus pais e irmã, Victor Antônio e Vanilda Pazzini, e Barbara Victoria, por todo apoio nestes 4 anos e meio, e por todos os incentivos que me deram, por todas as palavras de carinho que me falaram quando eu mais precisei.

Agradeço também ao professor Luan, meu orientador, por toda paciência e explicação para conclusão do trabalho.

**“Uma jornada de mil quilômetros precisa
começar com um simples passo.”**

Lao Tzu



INVESTIMENTO A PARTIR DO FGTS: PERCEPÇÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO DO FUNDO POR DIFERENTES CONTRIBUINTES

Virginia Beatriz Pazzini Uribe¹

Luan Philippi Machado²

RESUMO: A falta do hábito de poupar e investir entre a população brasileira é evidente, o que ressalta a necessidade de promover a educação financeira desde cedo, que é algo muito importante na vida profissional e pessoal do ser humano, ela quem norteia o tipo de investimento que é possível fazer com o seu dinheiro. Com base neste contexto, esse trabalho propõe identificar a percepção sobre a utilização do fundo de garantia por diferentes tipos de contribuintes como forma de investimento. Em relação aos procedimentos metodológicos a pesquisa se caracteriza com abordagem qualitativa, quanto ao objetivo é descritivo e estratégia de pesquisa de levantamento e foi aplicada em forma de questionário. No que se refere aos objetivos é caracterizar o perfil dos empregados participantes da pesquisa, analisar o conhecimento dos empregados à essa possibilidade e identificar as formas de investimentos escolhidas pelos contribuintes. De acordo com os resultados obtidos neste trabalho é possível identificar que a grande maioria dos respondentes entendem a importância do dinheiro e fazem bom uso dele, investindo de alguma maneira, procuram se informar sobre o assunto e se tivessem acesso ao FGTS todos os meses, fariam investimentos, tendo assim uma garantia futura.

PALAVRAS – CHAVE: Educação Financeira. Investimento. Utilização do FGTS. Percepção de Utilização. Fonte de Recurso.

ÁREA TEMÁTICA: Tema 01 – Contabilidade Financeira

1 INTRODUÇÃO

Grande parte da população brasileira não tem o hábito de poupar e investir seu dinheiro, conforme a pesquisa ANBIMA, de 5818 pessoas, somente 32% conseguiram economizar qualquer quantia em 2022, uma pequena amostra da população, conforme a pesquisa a relação do brasileiro com o dinheiro sempre foi marcada pela dificuldade em economizar recursos e equilibrar seu orçamento.

Atualmente, existem diversas maneiras de acesso a empréstimos, até mesmo com o próprio FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço), os mesmos poderiam usufruir de uma forma rentável e planejada do benefício.

Pinheiro (2008) considera que a educação financeira pode ser definida como a habilidade que os indivíduos apresentam nas suas escolhas e administração adequada das finanças pessoais durante a vida. Segundo Aviz (2009) a educação financeira surge como resposta para orientar a tomada de decisões, informando

¹ Acadêmico do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

² Professor Mestre, UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.



sobre os serviços ofertados, sobre necessidades e desejos de consumo, de necessidade de poupança, financiamentos e juros, investimentos e rendimentos. A Educação Financeira é um processo de aprendizado e desenvolvimento de habilidades que capacita as pessoas a tomar decisões informadas e eficazes em relação ao dinheiro e é um importante fator de proteção do patrimônio do indivíduo, contribuindo para a difusão de conhecimentos sobre investimentos em um todo.

Deste modo, se as pessoas fossem ensinadas desde pequenas como poupar e investir, elas saberiam como utilizar corretamente esse valor pensando no futuro, adquirindo um investimento, financiando uma casa com o próprio benefício do FGTS ou até realizando o saque aniversário, elas fariam bom uso dos valores sem se prejudicar.

Neste contexto tem-se os seguintes questionamentos: Qual a percepção sobre a utilização do Fundo de Garantia por tempo de serviço como investimento por diferentes tipos de contribuintes?

O objetivo do estudo é realizar a análise da percepção dos contribuintes sobre a utilização do FGTS, que é um direito constitucional trabalhista presente na atual legislação, e que pode ser revertido de inúmeras maneiras como fonte de recursos para investimento, para uso pessoal, ou até mesmo para aquisição de bens.

Para atingir o objetivo geral sugere-se como objetivos específicos os seguintes: Caracterizar o perfil dos contribuintes participantes da pesquisa; analisar o conhecimento dos contribuintes em relação a utilização do FGTS; identificar as formas de investimentos do FGTS escolhidas pelos contribuintes.

A importância científica do tema de pesquisa tem como princípio identificar a percepção de utilização do FGTS pelos contribuintes, se a classe trabalhadora possuísse uma educação financeira presente e coesa de berço, poderia ser uma fonte rentável e uma oportunidade para muitas situações adversas frequentemente enfrentadas no seu cotidiano, apesar de inúmeras possibilidades, conforme pesquisa ANBIMA, (2018) a grande maioria utiliza de forma errônea, o que não aconteceria se tivessem uma boa educação financeira.

A justificativa social, contribui para identificar como os entrevistados lidam com o tema abordado, identificar as formas de investimento com o FGTS e caracterizar o perfil dos contribuintes, para poder analisar se fariam bom uso em investimentos.

A estrutura deste estudo se inicia pela introdução, no qual aborda-se a contextualização sobre o tema. A segunda seção trata da fundamentação teórica, formada pelo desenvolvimento do trabalho. Na terceira seção aborda-se os procedimentos metodológicos utilizados para a coleta de dados. Na quarta seção, apresenta-se os resultados obtidos por meio da pesquisa e por fim, na quinta seção, conclui-se o trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo o leitor encontra o embasamento científico sobre educação financeira, finanças pessoais, decisão de investimento com o FGTS por meio de citações diretas de autores.



2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Como caracteriza Araújo *et al.* (2018) a educação financeira é um tema ainda de certa forma obscuro por grande parte da população brasileira, principalmente entre as classes mais baixas. Sendo uma questão de grande importância no nosso dia a dia o qual tange na vida pessoal e profissional, tal assunto gera inúmeros embates e debates e existem evidências de que pessoas com mais conhecimento são mais propensas a planejar, economizar e investir no seu patrimônio.

Para Olivieri (2013):

“A educação financeira é uma forma de estar aberto ao processo constante de aprendizagem, desenvolvendo a capacidade integral do ser humano, com o objetivo de tomar decisões, tornar-se responsável pelos próprios atos oriundos do dinheiro para viver bem e equilibradamente. É um processo interno e individual.”

Segundo Lopes, *et al.* (2018):

“O hábito de não poupar dos brasileiros é atribuído à inexistência de disciplinas nas diferentes fases de ensino (fundamental, médio e superior) que apresentem conhecimentos básicos referentes ao planejamento financeiro, economia e contabilidade. Com isso, se os estudantes que não realizarem, em momento futuro, cursos na área de ciências sociais aplicadas, dificilmente terão acesso a essa área de conhecimento.”

Se houvesse este tipo de ensino nas escolas, apresentando para as crianças ou adolescentes a importância do dinheiro e da economia desde cedo, eles cresceriam guardando seu dinheiro, ou sabendo como utilizar ele no futuro.

Neto, *et al.* (2014, p.11) faz uma observação,

[...] mesmo com todas as advertências da mídia e dos colégios e faculdades no sentido dos cuidados das taxas de juros, o endividamento seja cada vez mais crescente, originado por um enorme analfabetismo financeiro. Isso é fácil de notar, pois a poupança está cada vez mais baixa e o nível de investimento de pessoa física no Brasil ainda está em uma fase muito embrionária.

Araújo, *et al.* (2018, p. 3) dizem que,

[...] A educação financeira é um dos alicerces para um equilíbrio na vida pessoal e profissional do indivíduo, trazendo para ele consequências positivas como bem-estar, desenvolvimento social e crescimento para si mesmo e para aqueles que fazem parte da sua vida e cotidiano. Isso vai trazer ao indivíduo maturidade, aprender a lidar com a diferença entre o ter e saber o que fazer com aquilo que se tem e dominar a educação financeira é demonstrar domínio de si mesmo e não ser dominado pelo imediatismo e pelas emoções erradas.

Conforme Sousa (2023) no Brasil não existe uma matéria curricular ensinando desde cedo a educação financeira, ocasionando que as pessoas aprendam a lidar com o dinheiro em casa, no trabalho, no cotidiano e se a saúde financeira está ruim, o humor do ser humano vai estar fragilizado.

2.2 INVESTIMENTO

Bodie, Kane e Marcus (2015, p.2) definem “Investimento é o comportamento de dinheiro ou de outros recursos no presente com a expectativa de colher benefícios futuros.”



Segundo Bernardi (2019, p. 19):

“O investimento é uma troca de ações, ou uma escolha que trará um resultado esperado para satisfazer o agente econômico. Da mesma forma que é deixado de consumir para ser utilizado como parte de uma reserva em uma aplicação ou a conduta de deixar de lado o lazer para buscar estudar e se aperfeiçoar, é uma prática de investimento”.

O principal objetivo do investimento é fazer com que o capital inicial cresça ao longo do tempo, seja por meio do aumento do valor dos ativos (ganho de capital) ou por meio de rendimentos, como juros, dividendos ou aluguéis. Em sua essência, investir envolve abrir mão de consumir recursos financeiros imediatamente em troca da expectativa de um benefício financeiro futuro.

O investimento de renda fixa, é para o tipo de investidor que é conservador, que não pretende se arriscar muito, segundo Bernardi (2019, p. 20) “A renda fixa é um tipo de investimento cujo a regra de remuneração é definida no momento da aplicação, apresenta-se maior segurança aos investidores moderados, tem a finalidade remunerar o capital e salvaguardando o mesmo”.

Existem vários tipos de investimento, segundo Cechinel “o Certificado de Depósito Bancário (CDB) são títulos emitidos por bancos comerciais e que gozam da confiança dos investidores por também serem garantidos pelo FGC para investimentos até R\$ 250.000,00”.

Segundo o Tesouro Direto, ele é um programa da secretaria do tesouro nacional do Brasil e tem como objetivo democratizar a venda de títulos públicos federais para pessoas físicas.

Segundo Bernardi (2019) a renda fixa é um tipo de investimento cujo a regra de remuneração é definida no momento da aplicação, apresenta-se maior segurança aos investidores moderados.

Entre outros tipos de investimentos, o meio de investimento mais utilizado pela população é a poupança, uma forma segura de deixar seu dinheiro guardado rendendo, para as pessoas que preferem mais segurança. Segundo Bernardi (2019, p. 20) “A poupança é um dos investimentos mais populares do país, apesar de ter pouca rentabilidade em relação a outros investimentos de risco moderado, apresenta grande liquidez onde pode ser resgatado no mesmo dia do comando de resgate.”

As ações são para aqueles perfis arrojados, que gostam de uma aventura e não tem medo de se arriscar, “As ações de forma bem simples, são papéis vendidos que representam parcelas de empresas, que é transacionado na bolsa de valores, claro que seguindo os critérios básicos para se estar posicionado nesse meio do mercado de financeiro.” (Bernardi, 2019 p. 23)

“Ações são títulos emitidos por empresas de capital aberto, chamadas de Sociedade Anônima (S.A.) e representam uma fração do capital social da companhia, Quem compra ações de uma determinada empresa, logo está fazendo parte do quadro societário da mesma” (Cechinel).

O mercado de investimentos tem uma gama de produtos que variam seu perfil de aplicação, o risco, valor inicial investido (Bernardi, 2019).

Cada tipo de investimento possui seus próprios riscos e características específicas, sendo importante que os investidores considerem cuidadosamente seus objetivos financeiros e tolerância ao risco ao decidir onde direcionar seus recursos.



2.3 FGTS

O Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), criado pela Lei Federal nº 5.107 de 13 de setembro de 1966, completou mais de 50 anos e está consolidado no rol de direitos do trabalhador brasileiro. Com o tempo, o FGTS passou a ser visto pelo trabalhador como uma poupança forçada, ou uma poupança compulsória.

Porém, como o próprio nome já diz, é um fundo de garantia, conforme a Caixa Econômica foi criado com o intuito de ser uma garantia caso um dia o trabalhador for desligado da empresa onde trabalha, podendo se manter por algum tempo até se colocar no mercado de trabalho novamente. Deste modo, se as pessoas fossem ensinadas desde pequenas como poupar e investir, elas saberiam como utilizar corretamente esse valor pensando no futuro, adquirindo um bem, utilizando o valor para investimento em algum meio, financiando uma casa com o próprio benefício do FGTS ou até realizando o saque aniversário, elas saberiam como utilizar bem esses valores sem se prejudicar.

Conforme a Caixa Econômica, as opções de utilização do FGTS para o trabalhador são o financiamento da aquisição, construção, reforma, ampliação ou melhoria da sua casa própria, uma forma de adquirir um bem, formas que o governo criou para incentivar os trabalhadores a ter sua própria moradia.

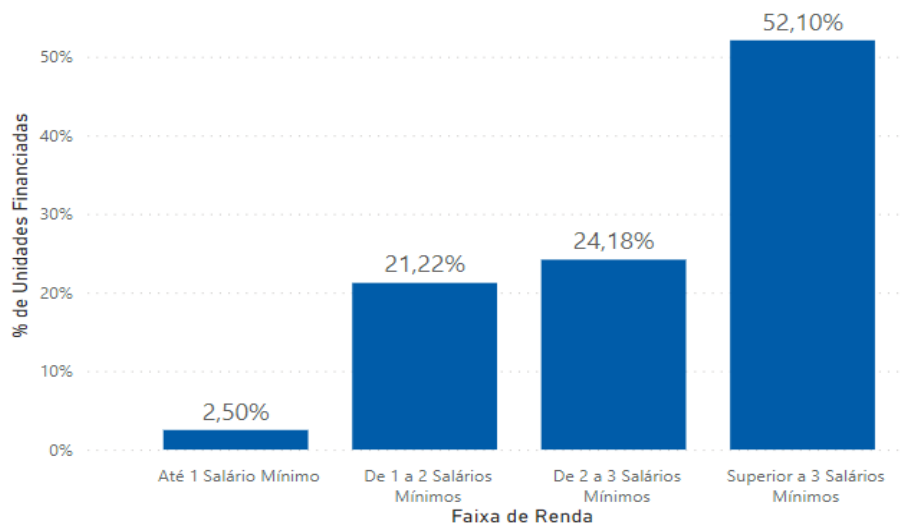
Embora por cultura enraizada, não é simples uma racionalidade adequada quando o assunto é dinheiro para uma utilização adequada do recurso, muitas decisões nas quais são geridas hoje, tem impacto profundo no desenvolvimento futuro, embora seja algo difícil de entender no presente momento, porventura pense-se no imediatismo, é como se todo benefício extra, fosse um adendo fora da qualificação em si, como fosse um lado oposto da realidade, na qual o indivíduo se sente no direito de usufruir de modo inconsciente, e deixando por diversas vezes quitar contas ou investir a médio longo prazo.

Conforme Caixa Econômica, além das opções de utilização, o FGTS pode ser sacado de duas maneiras distintas, o saque rescisão, o qual é o saque disponível após o desligamento da empresa, com 40% de multa sobre o saldo e o saque aniversário, disponibilizado todo ano conforme calendário da Caixa próximo ao aniversário do titular, para saque. No entanto, caso algum dia ocorra o desligamento sem justa causa da empresa, o valor fica bloqueado na conta do contribuinte, sendo possível apenas o saque referente ao valor da multa. Os aspectos apresentados ressaltam a importância dos conhecimentos acerca do FGTS, pois em caso de eventuais emergências, se torna impossível obter o valor.

Quando a pauta são os benefícios e também malefícios desse direito constitucional, é saber impor regras de controle emocional, regrada e centrada, evitar a todo modo decisões emotivas e impulsivas, gerar um auto debate e questionamento a si próprio a necessidade do gasto, ou a cultura de não exceder ao prazer inoportuno, entender o impacto na própria renda.



Gráfico 1: Gráfico comparativo da faixa de renda de contribuintes que solicitam financiamento com o FGTS.



Fonte: FGTS, Caixa Econômica, 2023.

Assim, analisando a pesquisa feita pela Caixa Econômica, a faixa de renda que faz uso da função da utilização do FGTS, que mais procuram e financiam a aquisição de casas, são pessoas que ganham mais que 3 salários-mínimos. Conforme o Portal da Transparência, em 2022, o valor utilizado para habitação popular foi de R\$1.741.347.355,40 e mais de 11 mil casas foram construídas. A população com ganho de até 1 salário mínimo, não possuem o hábito de poupar e adquirir bens, pois podem possuir mais dívidas e não conseguem reunir um montante para reservar, desse jeito, deixando em segundo plano o lado financeiro o qual é destinado somente para o pagamento de contas ativas. O nível de endividamento está cada vez maior, por falta de alfabetização financeira.

Já enquanto o FGTS dos trabalhadores está parado nas contas, o governo utiliza esse valor no saneamento e infraestrutura, adquirindo ônibus, financiando várias modalidades de transporte, dando uma taxa de juros de 3% rendendo naquele dinheiro parado. Conforme Portal da Transparência do FGTS em 2022 em Santa Catarina, na infraestrutura urbana, o governo investiu o valor de R\$62.309.405,52, em prol dos moradores, utilizando o dinheiro dos trabalhadores, ou seja, resulta-se no financiamento das obras públicas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção será exposto qual o enquadramento metodológico e quais os procedimentos de coleta e análise dos dados para chegar ao objetivo inicial do projeto.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa classifica-se como abordagem qualitativa. Segundo Zanella, 2011:

“O método qualitativo não emprega a teoria estatística para medir ou enumerar os fatos estudados. Preocupa-se em conhecer a realidade segundo



a perspectiva dos sujeitos participantes da pesquisa, sem medir ou utilizar elementos estatísticos para análise dos dados”.

Quanto ao objetivo da pesquisa é descritiva que pretende “descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade” (Triviños, 1987, p. 110).

Quanto às estratégias de pesquisa são utilizadas o método de pesquisa de levantamento, “é um método de levantamento e análise de dados sociais, econômicos e demográficos e se caracteriza pelo contato direto com as pessoas.” (Zanella, 2011, p. 38) para identificar o público entrevistado.

3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A técnica de coleta dos dados é questionário, segundo Zanella, 2011:

“O questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas descritivas [perfis socioeconômicos, como renda, idade, escolaridade, profissão e outros], comportamentais [padrões de consumo, de comportamento social, econômico e pessoal, dentre outros] e preferenciais [opinião e avaliação de alguma condição ou circunstância].”

A metodologia de coleta consistiu no aplicativo de formulário do Google, chamado Google Forms. Este formulário foi disponibilizado no dia 09 de outubro de 2023 e ficou disponível até o dia 18 de outubro, totalizando dez dias ativo. A divulgação deste formulário foi de forma orgânica, dotando de envio de mensagens em grupos de whatsapp de familiares e amigos, e também divulgação em story na plataforma instagram, o formulário teve alcance médio de 400 pessoas, destas 154 responderam às perguntas. O questionário foi dividido em 4 blocos de perguntas objetivas de forma a conhecer melhor o público entrevistado. As primeiras 07 perguntas objetivaram identificar o perfil do entrevistado. As próximas 07 perguntas consistiram em identificar o conhecimento em investimentos e educação financeira. As seguintes 13 perguntas traçaram o nível de educação financeira e as últimas 07 perguntas foram particularmente voltadas para o FGTS, ao todo 34 perguntas.

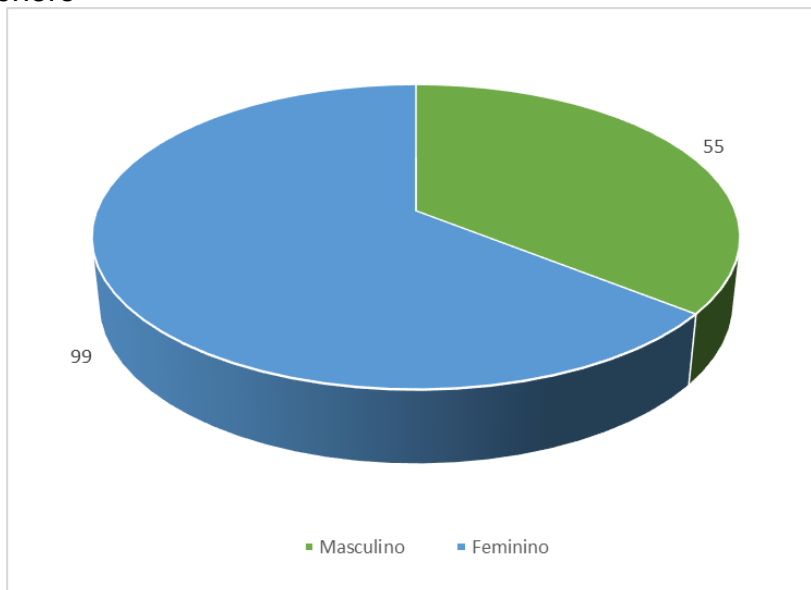
A técnica de análise dos dados foi interpretada por meio do formulário disparado para o público e analisado em Excel.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta os dados coletados para atingir os objetivos propostos pelo estudo. A pesquisa foi dividida em quatro blocos, para poder identificar o público pesquisado, o primeiro bloco consiste nos dados pessoais.



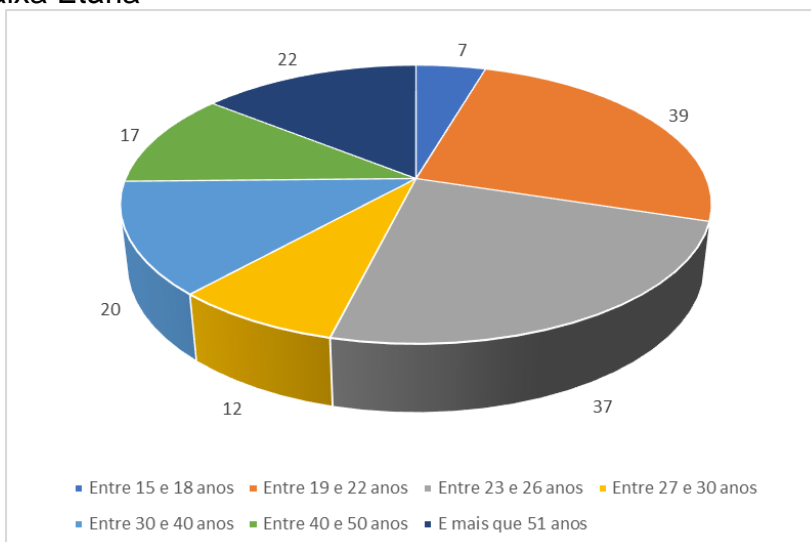
Gráfico 1 - Gênero



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Ao analisar o gráfico 1, é possível observar que a maioria que responderam o questionário foram do sexo feminino, das 154 respostas, 99 pessoas são do sexo feminino e 55 pessoas do sexo masculino, podendo ter implicações na percepção e comportamento financeiro. O gráfico 2 apresenta a faixa etária do público.

Gráfico 2 - Faixa Etária



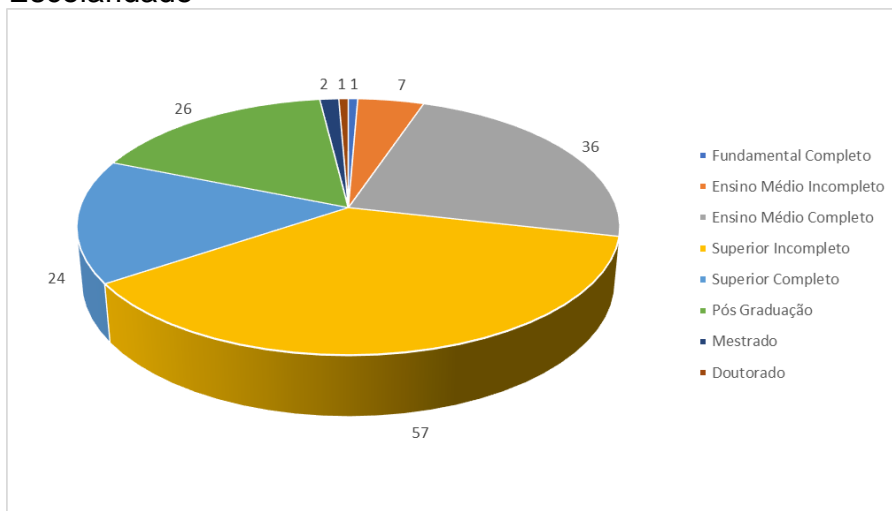
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Ao analisar o gráfico 2, identifica-se que 39 pessoas são da faixa etária de 19 a 22 anos, em seguida de 23 a 26 anos, com 37 pessoas, mais que 51 anos com 22 pessoas. É possível identificar que o maior público que respondeu é um público mais jovem e do sexo feminino, 28 mulheres são da faixa etária de 19 a 22 anos, não deixando para trás as pessoas que responderam com mais de 51 anos,



que já possuem um conhecimento e experiências na vida dos investimentos. Em seguida é possível verificar a escolaridade desse público:

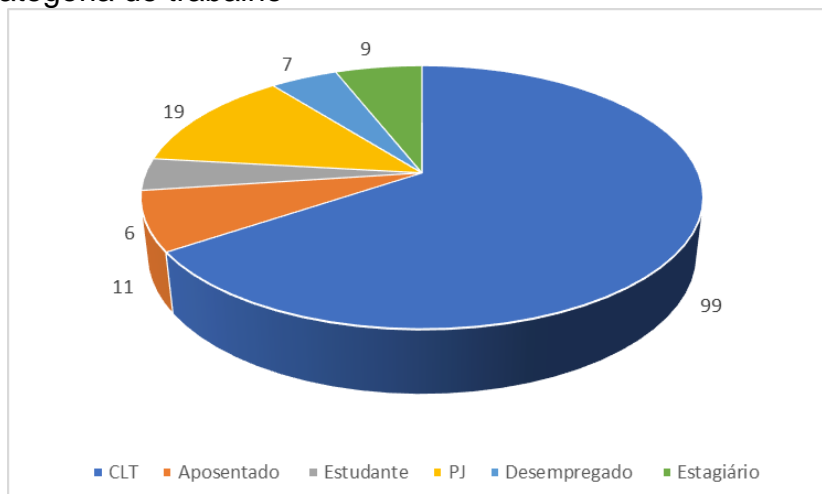
Gráfico 3 - Escolaridade



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Ao analisar o gráfico 3, 57 dos entrevistados possuem ensino superior incompleto e voltando ao gráfico anterior, abrindo um pouco mais a pesquisa, 26 deles são da faixa etária entre 19 e 22 anos, o que mostra que logo que estão saindo do ensino médio já estão emendando uma faculdade de ensino superior, tendo consciência da importância de ter uma faculdade, em seguida vem o ensino médio completo com 36 dos entrevistados, 24 já tem ensino superior completo. O gráfico 4 nos mostra a categoria de trabalho:

Gráfico 4 - Categoria de trabalho



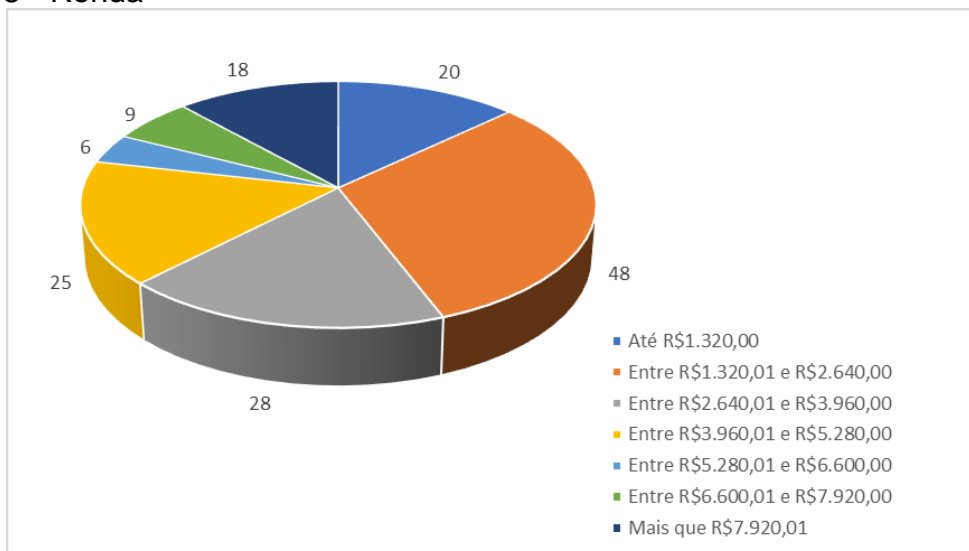
Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

No gráfico 4 é possível identificar que 99 pessoas trabalham como CLT, ou seja, recebem a contribuição do FGTS das empresas que trabalham, em seguida 19 pessoas que possuem categoria PJ (pessoa jurídica) e 11 aposentados também contribuíram para a pesquisa, que um dia já foram contribuintes e por terem se



aposentado, tem o direito do saque total do seu saldo. O gráfico 5 apresenta a renda dos entrevistados:

Gráfico 5 - Renda

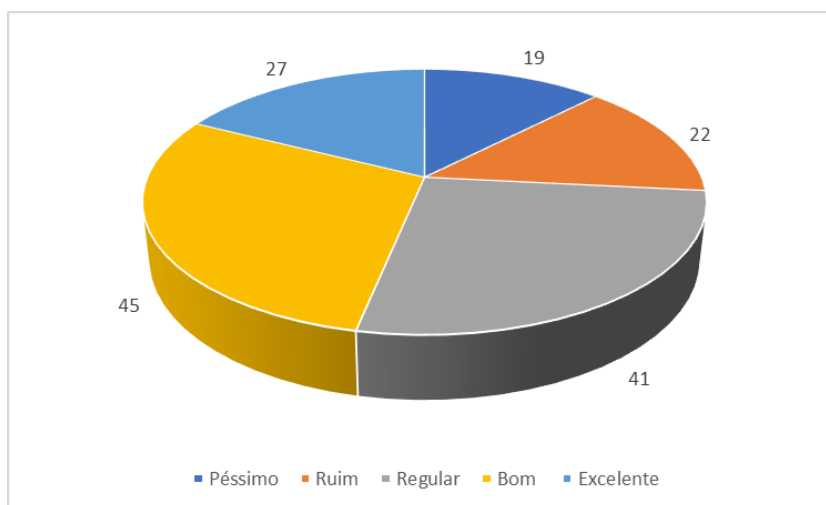


Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Com base no gráfico 5 observa-se que 48 pessoas recebem entre 1 e 2 salários mínimos, em seguida 28 pessoas que recebem entre 2 e 3 salários mínimos, em seguida de 25 pessoas que recebem entre 3 e 4 salários mínimos, 18 pessoas recebem mais do que 6 salários mínimos.

O bloco 1 se encerra no gráfico 5, e é possível identificar que o público dos entrevistados é do gênero feminino, com faixa etária de 19 a 22 anos, que estão na universidade e tem ensino superior incompleto, trabalham como CLT e recebem de 1 a 2 salários mínimos. A seguir o gráfico 6 que identifica se os entrevistados procuram se informar sobre investimento e entender como administrar seu dinheiro.

Gráfico 6 - Procura se informar sobre investimento e entender como administrar o dinheiro?



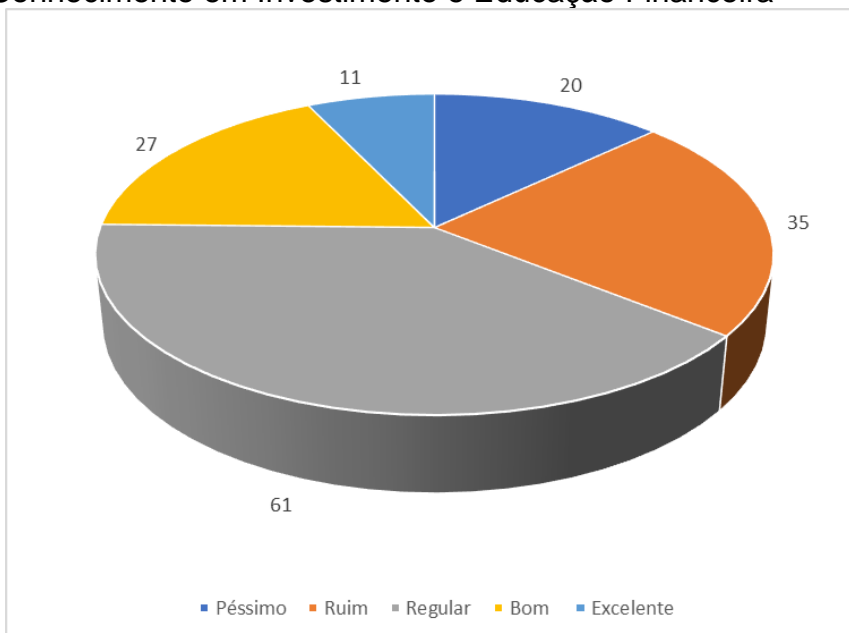
Fonte: Dados da pesquisa (2023)



Inicia-se o bloco 2 do questionário, que é feito para respostas em escala e foi feito para identificar o nível de educação financeira e investimento dos entrevistados, ao analisar o gráfico 6, mostra que 45 pessoas reconhecem que o seu interesse em se informar sobre investimentos e entender como administrar seu dinheiro é bom, em seguida 41 pessoas acreditam que a procura é regular e 19 pessoas reconhecem que a sua procura é péssima, que não tem muito interesse em entender como administrar seu dinheiro.

Mas no total nos mostra que existe sim interesse e procura de entender como administrar seu dinheiro da melhor maneira, é possível citar que se fosse um outro tipo de amostra de pesquisados, as respostas seriam diferentes, pois é de natureza Brasileira que não tenha muito interesse em investir seu dinheiro, mas sim quitar suas dívidas acumuladas, por irresponsabilidade financeira. A seguir o gráfico 7 que apresenta o conhecimento em investimento e educação financeira.

Gráfico 7 - Conhecimento em Investimento e Educação Financeira

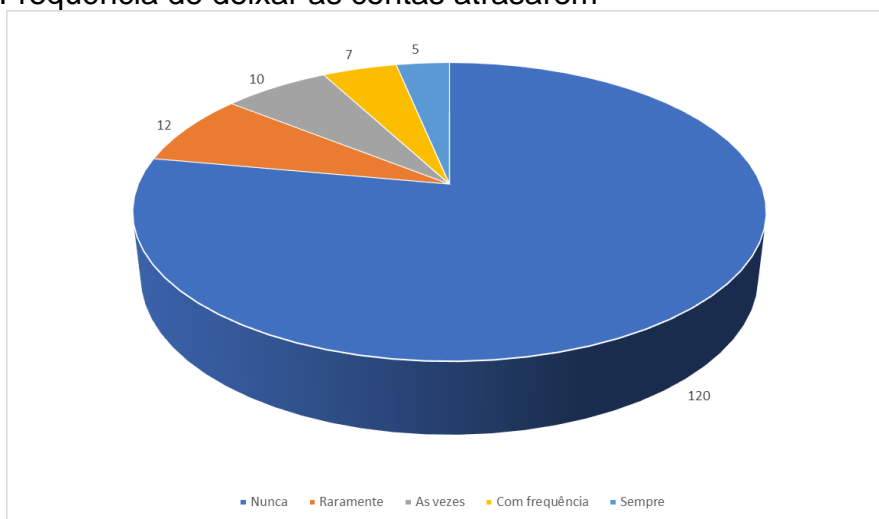


Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Analisando o gráfico 7, 61 pessoas responderam que o seu conhecimento em investimento e educação financeira é regular, em seguida vêm 35 pessoas que acham que seu conhecimento é ruim, comparando com o gráfico anterior é possível identificar que mesmo que há procura em se informar e tentar entender melhor como administrar o seu dinheiro, as pessoas acreditam que assim não tem muito conhecimento em investimento e educação financeira, em seguida 27 que dizem que é bom, 20 que é péssimo e 11 que é excelente. A seguir o gráfico 8 identifica a frequência dos pesquisados em deixar suas contas atrasarem.



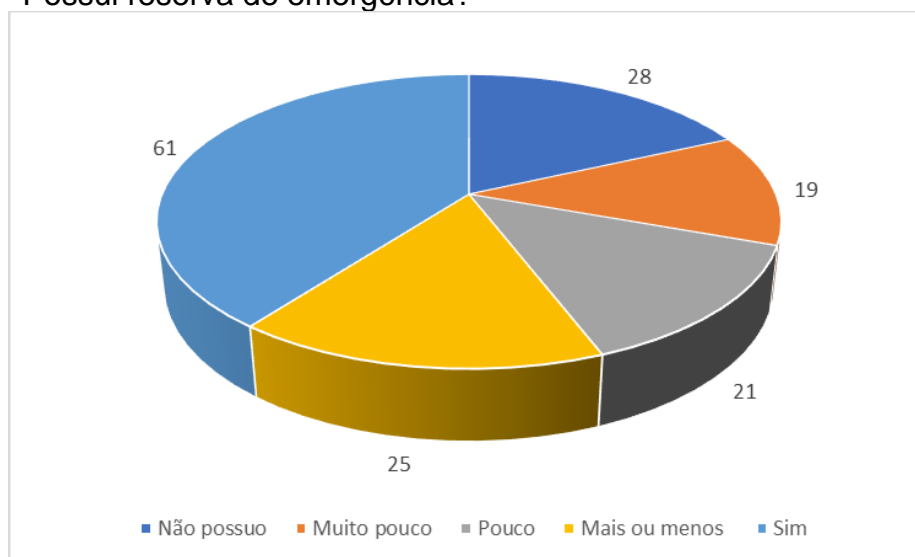
Gráfico 8 - Frequência de deixar as contas atrasarem



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

No gráfico 8, é possível identificar que 120 pessoas nunca deixam suas contas atrasarem, em seguida de 12 pessoas que raramente deixam atrasar, 10 pessoas as vezes deixam atrasar, 7 pessoas deixam as contas atrasarem com frequência e 5 pessoas deixam suas contas atrasarem sempre. O que mostra a responsabilidade financeira de 120 pessoas em não deixar nunca suas contas atrasarem, mesmo com pouco conhecimento conforme o gráfico 7, não deixam acontecer. A seguir o gráfico 9, para saber se os entrevistados possuem uma reserva de emergência.

Gráfico 9 - Possui reserva de emergência?



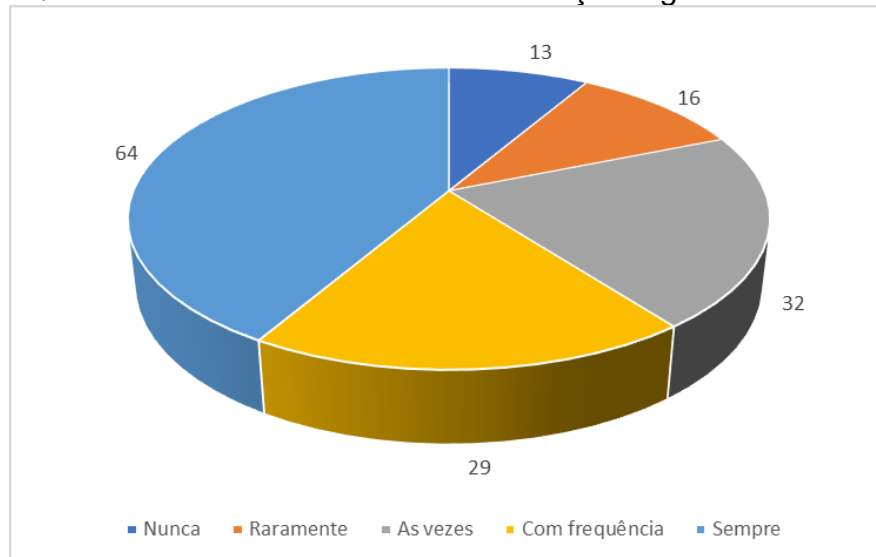
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Conforme Serasa (2023) “o recomendado é que uma reserva de emergência tenha no mínimo o valor equivalente a 6 meses do custo de vida mensal da pessoa” e o gráfico 9, nos mostra que 61 pessoas têm reserva de emergência, dentre elas, 35 são mulheres entre 19 e 22 anos, o que é uma prática financeira prudente, em seguida 28 pessoas que não possuem nada de reserva e 25 pessoas tem um valor guardado



caso precise. O gráfico 10 apresenta o incentivo dos familiares em relação a guardar dinheiro.

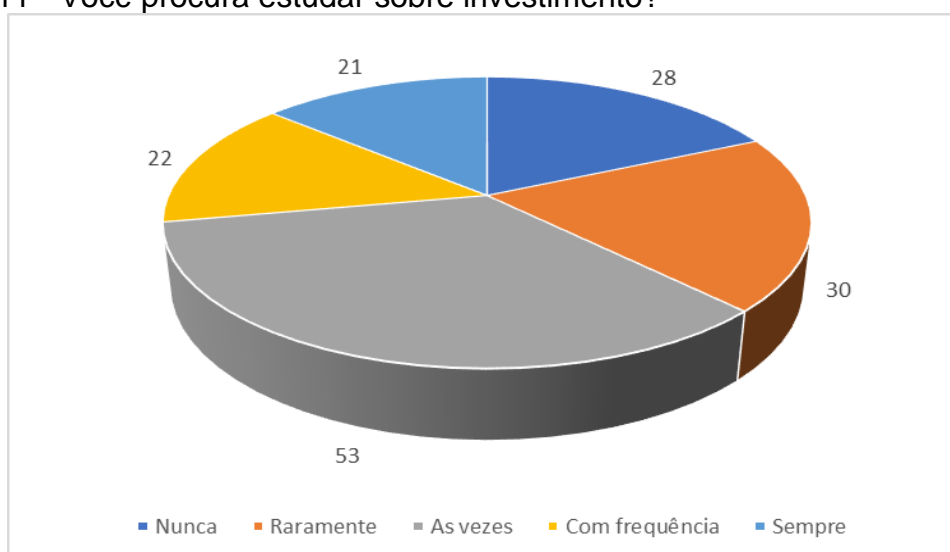
Gráfico 10 - Qual o incentivo dos familiares em relação a guardar dinheiro?



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Analisando o gráfico 10, é possível identificar que 64 pessoas responderam que sempre recebem incentivo de guardar dinheiro da família, dentro de casa, o que confirma o gráfico 15, que o maior apoio é o que vem de casa, 32 pessoas responderam que às vezes recebem incentivo familiar, 29 pessoas falaram que com frequência a família incentiva a guardar o dinheiro. Se as escolas não tem uma matéria voltada para o ensino das crianças e adolescentes, é de casa que tem que vir o ensino, caso contrário, já crescem sem responsabilidade financeira e logo cedo também sujam seu nome com dívidas impossíveis de pagar. A seguir o gráfico 11 que apresenta a procura de estudos sobre investimento.

Gráfico 11 - Você procura estudar sobre investimento?

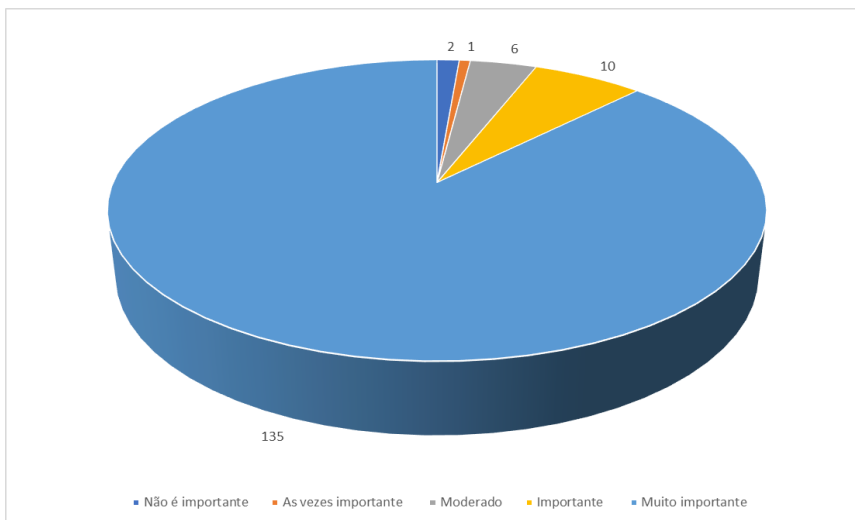


Fonte: Dados da pesquisa (2023)



O gráfico 11 mostra que 53 pessoas às vezes procuram estudar sobre investimentos, 30 pessoas raramente se informam e 28 nunca procuram estudar sobre investimento, o que mostra que a maioria dos entrevistados, não têm grande interesse em se informar e saber aplicar seu dinheiro em um investimento que pode trazer retorno no futuro. A seguir o gráfico 12 que apresenta o nível de importância que os entrevistados dão em ter uma matéria de educação financeira nas escolas.

Gráfico 12 - Você considera importante ter uma matéria de educação financeira nas escolas?



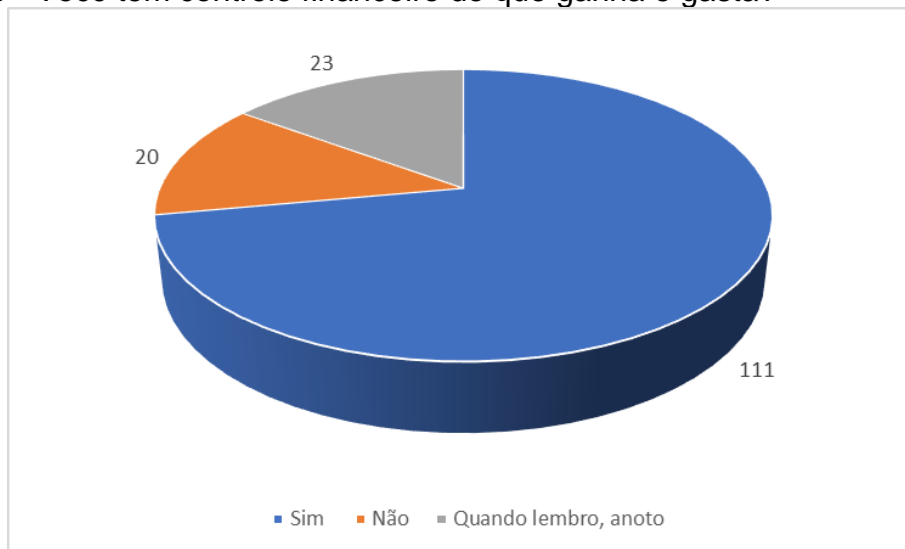
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

O gráfico 12 mostra que 135 pessoas acham muito importante ter uma matéria de educação financeira nas escolas, para as crianças desde pequenas, para que possam crescer sabendo administrar e controlar seu dinheiro da forma correta. Porém como Lopes (2018) comenta, sabe-se que não é na escola que as crianças aprendem a cuidar de seu dinheiro, este conhecimento vem de casa, do incentivo dos pais a guardar dinheiro todos os meses, a não comprar o que não precisa e depois de crescido, a pessoa é responsável em estudar e entender onde gostaria que seu dinheiro fosse investido, para obter um retorno financeiro. Mas ressaltando que é muito importante esse ensino nas escolas, para desde pequenos terem a noção do que é o dinheiro e o poder que ele tem.

Encerrando o bloco 2 da pesquisa, é possível identificar que existe interesse em entender melhor sobre investimento e educação financeira, em contrapartida acreditam que o conhecimento ainda não é o suficiente, mas guardam dinheiro para possíveis emergências, existe um grande incentivo dos familiares em relação a guardar dinheiro, mas acreditam que é muito importante ter uma matéria de educação financeira nas escolas. O gráfico a seguir, faz parte do bloco 3, para identificar o nível de educação financeira dos entrevistados.



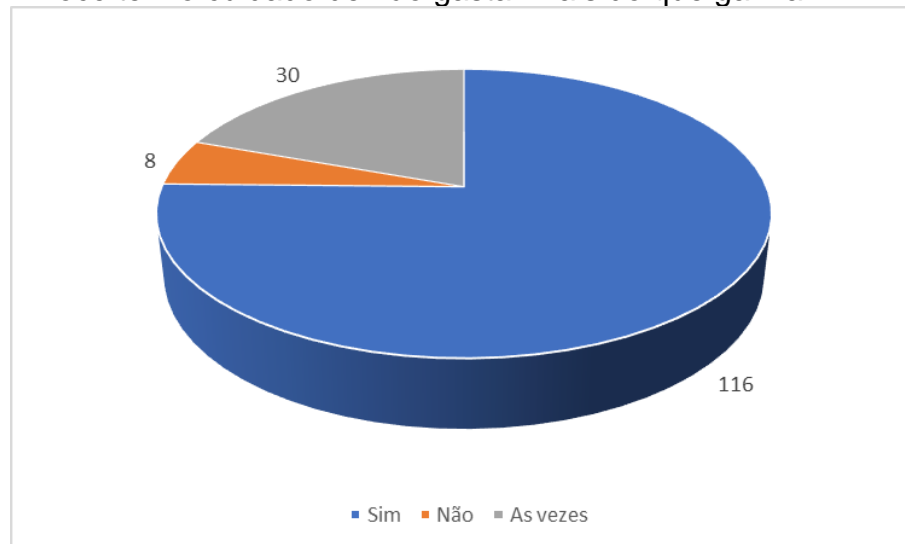
Gráfico 13 - Você tem controle financeiro do que ganha e gasta?



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Conforme o gráfico 13, 111 pessoas têm sob controle o que ganha e gasta o que mostra um nível de controle financeiro grande, entendem a importância de realizar o controle de gastos e ganhos, sendo 66 do gênero feminino, afirmando que as mulheres têm uma maior organização e planejamento, 23 pessoas responderam que quando lembram, anotam seus gastos, então não é um controle feito sempre e 20 pessoas nunca anotam e não tem controle do que ganha e gasta. A seguir o gráfico 14 que entende qual o cuidado de não gastar mais do que ganha.

Gráfico 14 - Você tem o cuidado de não gastar mais do que ganha?



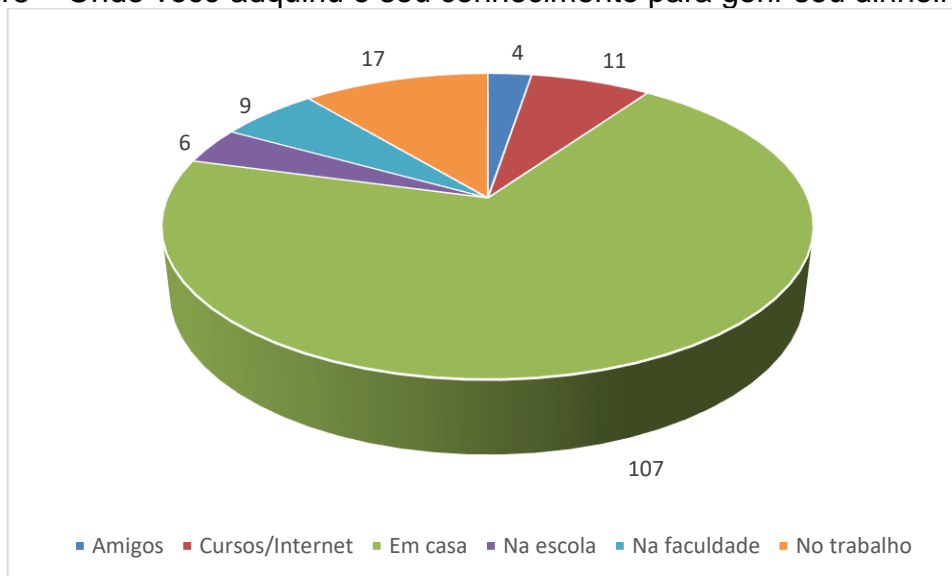
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

No gráfico 14, 116 pessoas têm o cuidado em não gastar mais do que ganha, 30 pessoas as vezes e 8 não tem esse cuidado, o que pode ocasionar com o acúmulo de dívidas e deixar suas contas atrasarem. O número de pessoas que não se preocupam em gastar mais do que ganha é baixo, mas a probabilidade dessas pessoas se endividarem e terem sua vida financeira prejudicada é muito grande, por



não ter essa preocupação mínima. O gráfico 15 apresenta onde os pesquisados adquiriram seu conhecimento para gerir seu dinheiro.

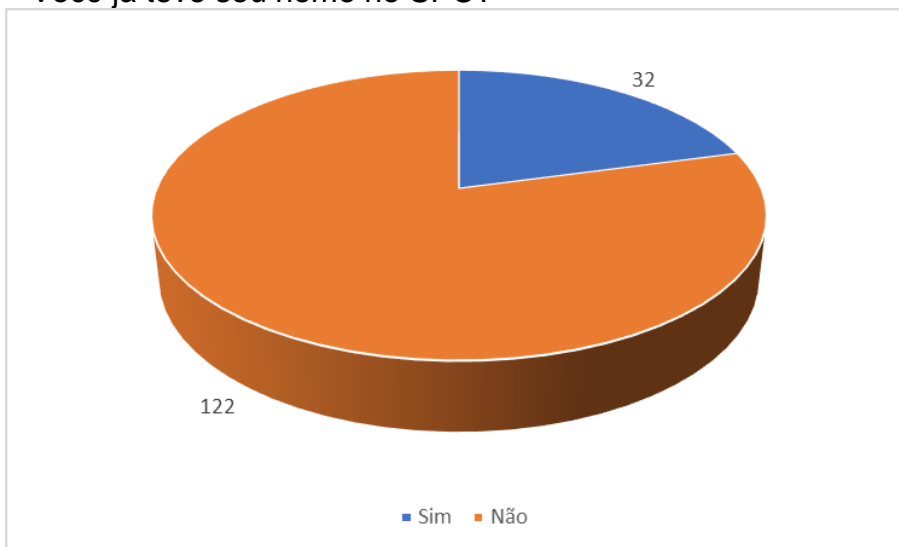
Gráfico 15 – Onde você adquiriu o seu conhecimento para gerir seu dinheiro?



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

No gráfico 15, é possível identificar que 107 pessoas adquiriram seu conhecimento para gerir seu dinheiro em casa, o que confirma o incentivo familiar em guardar dinheiro, a educação financeira também vem de berço, 17 pessoas no trabalho, 11 na internet, 9 na faculdade, 6 na escola e 4 com os amigos, é possível identificar que a quantidade de pessoas que aprenderam na escola é muito pequena, talvez se tivessem uma base desde pequenos, não deixariam a irresponsabilidade ser maior e deixar o nome sujar no SPC. O que confirma o que Lopes (2018) comentou em sua pesquisa, que o hábito de poupar é atribuído a inexistência de ensinamentos, seja ele na escola ou ensino superior, poucas pessoas aprenderam algo na escola ou faculdade. O gráfico 16 mostra a quantidade de entrevistados que já tiveram seu nome no SPC.

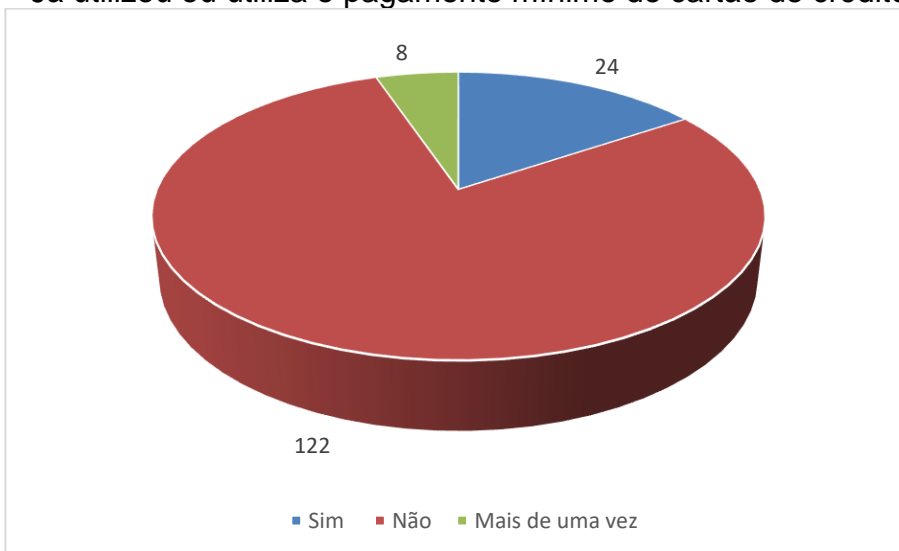
Gráfico 16 - Você já teve seu nome no SPC?



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Analisando o gráfico 16, é possível identificar que 122 pessoas nunca tiveram seu nome sujo no SPC (Serviço de Proteção ao Crédito) o que é muito positivo e mostra a real responsabilidade financeira do público e 32 já tiveram seu nome sujo. Como Neto (2014) comentou, mesmo as pessoas sendo alertadas das taxas de juros absurdas, não demonstram muito interesse no assunto, deixando assim seu nome no SPC, que dificilmente conseguem recuperar seu nome limpo novamente e se recupera, acaba se prejudicando no futuro, por ter sido inadimplente, que para compras futuras, ou financiamento, os juros são muito maiores, o endividamento dos brasileiros está cada vez maior, crescendo a cada dia, tudo isso é fonte de analfabetismo financeiro. O gráfico 17 mostra a quantidade de entrevistados que utilizam ou já utilizaram o pagamento mínimo do cartão de crédito.

Gráfico 17 - Já utilizou ou utiliza o pagamento mínimo do cartão de crédito?

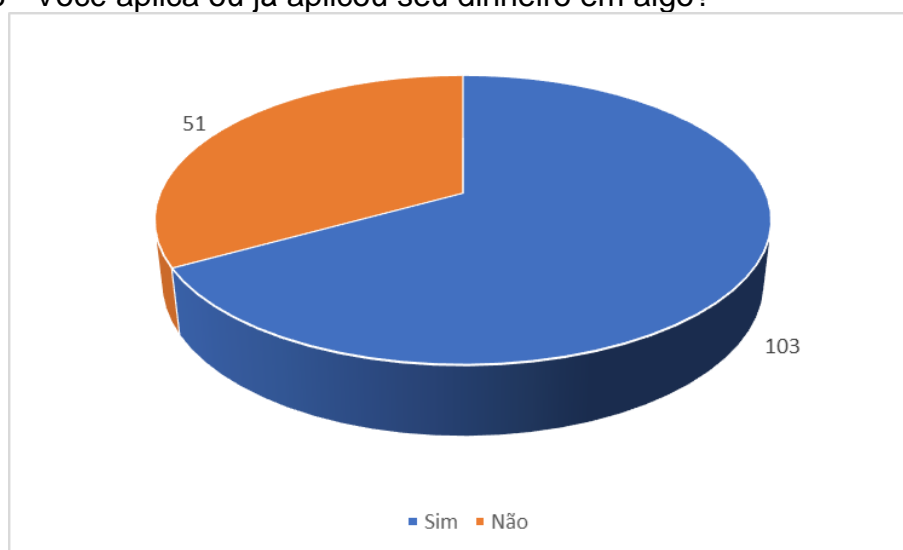


Fonte: Dados da pesquisa (2023)



Analisando o gráfico 17, é possível identificar que 122 pessoas nunca utilizaram o pagamento mínimo do cartão de crédito, 24 já utilizaram e 8 mais de uma vez, o que não é aconselhável, por que também pode acarretar no endividamento, o pagamento mínimo nada mais é do que pagar o mínimo que o banco solicita e o que sobra é parcelado para os meses seguintes, a pessoa paga taxa de juros por fazer o pagamento mínimo e por fazer o parcelamento, talvez essa taxa, seja desnecessária, poderia se organizar melhor e evitar. Vinculando com o gráfico anterior, 9 das 24 pessoas que pagam o mínimo da fatura do cartão de crédito, ou tem, ou já tiveram seu nome no SPC, o que mostra a irresponsabilidade financeira deste público. O gráfico a seguir identifica se os entrevistados aplicam ou já aplicaram seu dinheiro em algum tipo de investimento.

Gráfico 18 - Você aplica ou já aplicou seu dinheiro em algo?

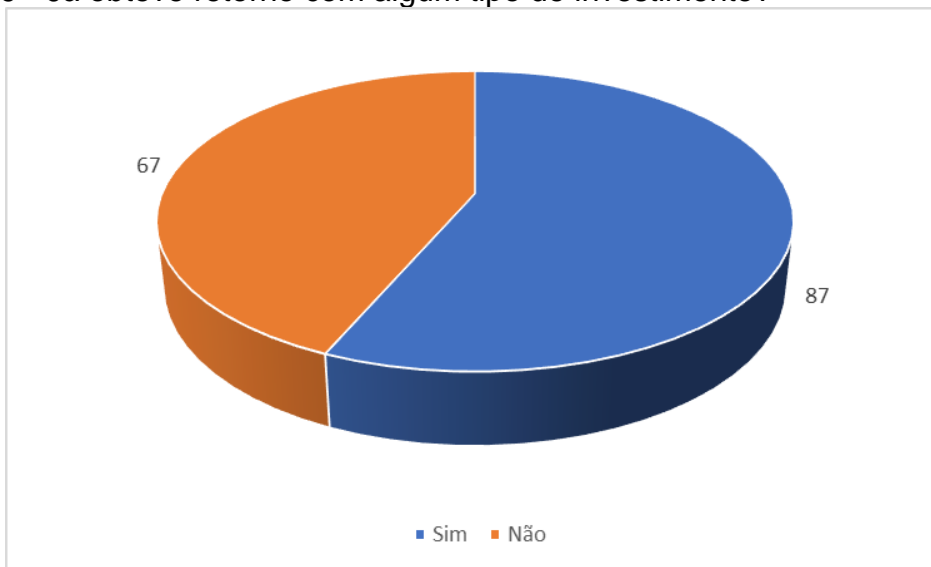


Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Analisando o gráfico 18, é possível identificar que 103 pessoas ou aplicam ou já aplicaram seu dinheiro em algo, um número muito bom de pessoas, o que mostra que nem todos deixam seu dinheiro parado e que existe o interesse em não deixar o dinheiro guardado e acabam aplicando o mínimo do seu conhecimento e 51 pessoas nunca aplicaram seu dinheiro. Analisando e abrindo as respostas do gráfico 18 com o gráfico 4, 55 pessoas são CLT, o que mostra que a maioria que fazem investimentos possui uma estabilidade de emprego, deixando assim as pessoas mais seguras em aplicar o dinheiro. No gráfico a seguir é possível identificar se os entrevistados já tiveram algum retorno com o seu investimento.



Gráfico 19 - Já obteve retorno com algum tipo de investimento?

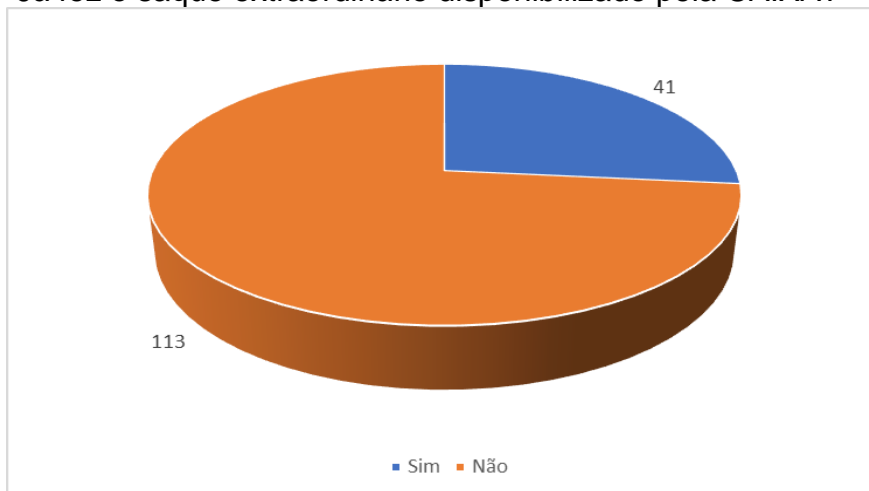


Fonte: Dados da pesquisa (2023)

No gráfico 19, 87 pessoas já tiveram retorno financeiro com o investimento feito, dentre eles, 76 investiram em algo que teve retorno e 67 não tiveram retorno, sendo eles 20 pessoas que aplicaram seu dinheiro, mas que não tiveram retorno do investimento. Boa parte dos entrevistados já tiveram retorno, o que é muito bom, porque mostra a responsabilidade financeira e aplicam hoje para colher frutos no futuro.

Finaliza-se o bloco 3, com os principais resultados, as pessoas cuidam para não gastar mais do que ganham, adquiriram seu maior conhecimento para cuidar do dinheiro em casa com suas famílias, o que resulta com o cuidado para não sujar seu nome e possuem um conhecimento considerável para aplicação do dinheiro, ocasionando assim, um retorno financeiro. Com o gráfico 20 identifica-se os pesquisados que já realizaram o saque extraordinário e inicia-se o 4º e último bloco da pesquisa, que é para entender o que os pesquisados fazem e poderiam fazer com o valor do FGTS.

Gráfico 20 - Já fez o saque extraordinário disponibilizado pela CAIXA?

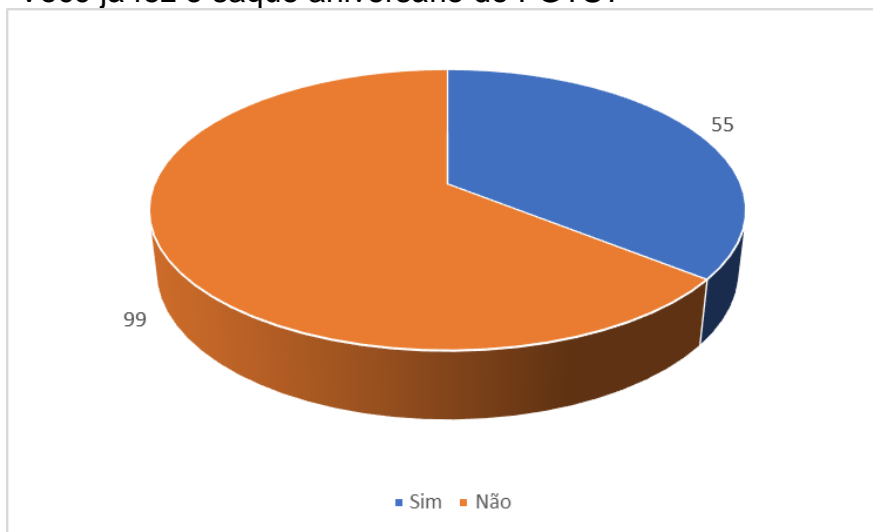


Fonte: Dados da pesquisa (2023)



Analisando o gráfico 20, 113 pessoas nunca fizeram o saque extraordinário disponibilizado pelo governo do FGTS e 41 pessoas fizeram o saque. O saque extraordinário foi um programa disponibilizado pela CAIXA, para liberar este valor para os contribuintes, sem bloquear o seu saldo completo, como acontece com o saque aniversário, que a pessoa não consegue fazer movimentações, além do saque perto do seu aniversário. O gráfico 21 é para identificar se os pesquisados já fizeram o saque aniversário do FGTS.

Gráfico 21 - Você já fez o saque aniversário do FGTS?

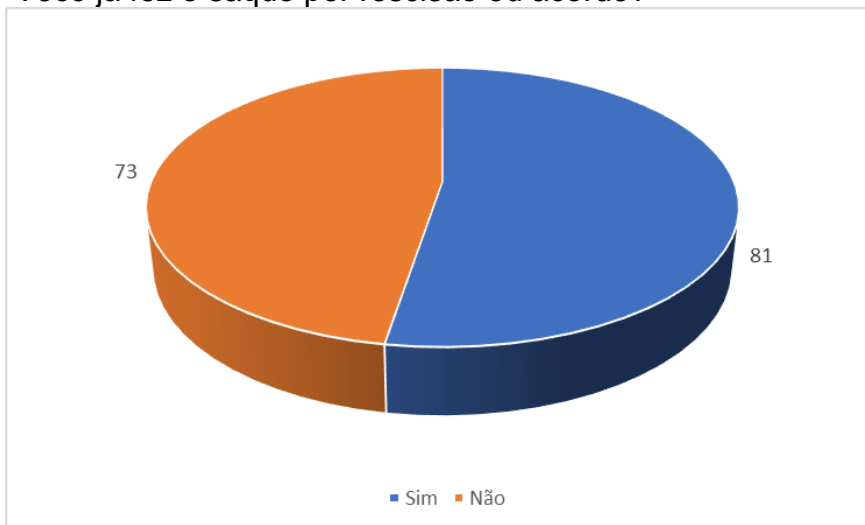


Fonte: Dados da pesquisa (2023)

No gráfico 21 é possível identificar que 99 pessoas não fazem o saque aniversário e 55 fazem o saque, sendo eles 9 pessoas aposentadas e desempregado, então tiveram seu saldo liberado, e as outras 46 pessoas deixando assim seu FGTS bloqueado caso fossem desligados das empresas que trabalham, tendo acesso somente à multa de 40% pago pela empresa. Como já comentado anteriormente, o FGTS foi criado como um fundo de garantia ao contribuinte, para caso for dispensado sem justa causa, ter como se manter até voltar ao mercado de trabalho. No gráfico a seguir, é possível identificar se os pesquisados já fizeram o saque por rescisão ou por acordo.



Gráfico 22 - Você já fez o saque por rescisão ou acordo?



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Com o gráfico 22 é possível identificar que 81 pessoas já fizeram o saque por acordo, ou o saque de rescisão do FGTS, por rescisão além de receber o saldo, recebem 40% de multa sobre o valor total, analisando com o gráfico anterior, 36 pessoas têm o saque aniversário habilitado, podendo assim não ter sacado o saldo total, e por acordo conseguiram sacar 80% do seu saldo e mais 20% da multa sobre o saldo e 73 pessoas não fizeram o saque, podendo assim, ser provável que o saldo esteja intacto na conta. O gráfico 23 apresenta com o que foi utilizado o dinheiro caso a resposta do gráfico 22 tenha sido sim.

Gráfico 23 - Se sim para a pergunta anterior com o que utilizou o dinheiro?



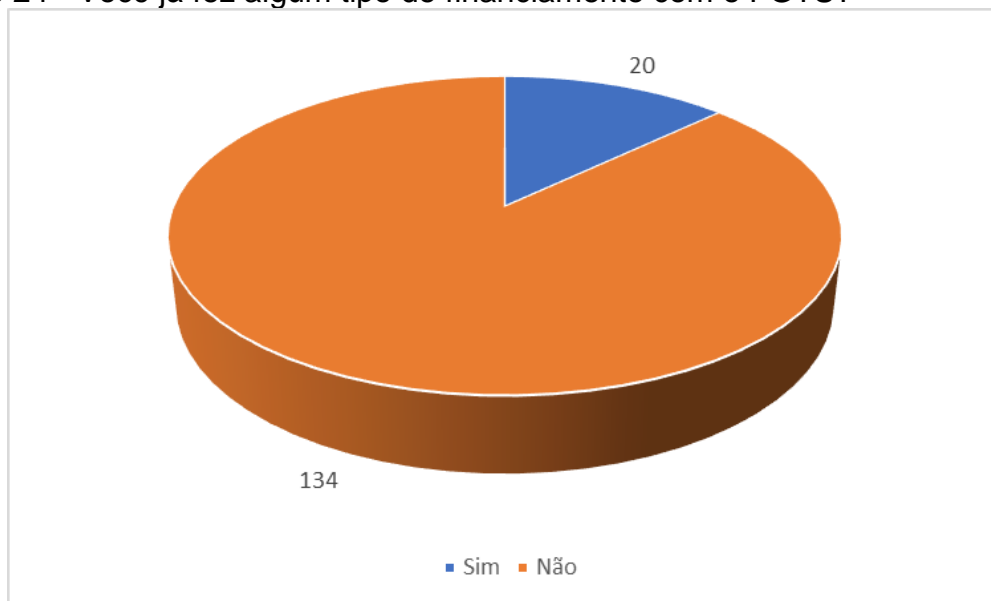
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A pergunta número 23, não era obrigatória para responder, tem-se 78 respostas, sendo ela 24 pessoas pagaram as contas do mês e dívidas, 20 pessoas utilizaram o dinheiro para reforma ou aquisição de bens, 18 pessoas investiram o dinheiro em fundos, 7 não lembram como utilizaram o dinheiro, 5 colocaram esse valor na poupança, 2 utilizaram para gastos diários e 2 utilizaram para abatimento no



financiamento pelo FGTS mesmo, na habitação. O que mostra ainda que a quantidade de pessoas que pagaram as dívidas e contas do mês foi maior, mas é possível identificar uma quantidade considerável de pessoas que investiram esse valor em fundos. O gráfico 26 mostra a quantidade de pessoas que fizeram algum tipo de financiamento com o FGTS.

Gráfico 24 - Você já fez algum tipo de financiamento com o FGTS?

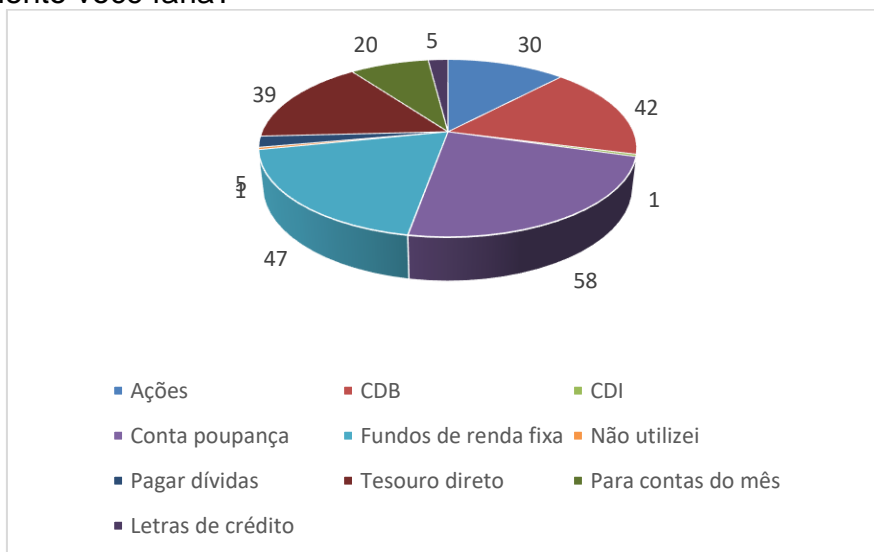


Fonte: Dados da pesquisa (2023)

O gráfico 24 é para identificar quantas pessoas já fizeram financiamento com o seu saldo do FGTS, 20 pessoas responderam que já fizeram este tipo de financiamento, para construção ou reforma da sua casa e 134 responderam que nunca fizeram. O que é positivo, pois 20 pessoas utilizaram o FGTS de uma forma boa, adquirindo uma moradia própria, abrindo um pouco a pesquisa, é possível identificar que a média salarial dessas pessoas que fizeram o financiamento é maior do que 2 salários mínimos, o que confirma a pesquisa aplicada pela CAIXA Econômica, que o maior público com procura de financiamento com o valor do FGTS é acima de 2 salários mínimos. O gráfico 25 apresenta o que os contribuintes fariam com o valor do FGTS caso tivessem acesso a este valor todos os meses.



Gráfico 25 – Caso você tivesse acesso ao valor do FGTS todos os meses, qual tipo de investimento você faria?



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

O gráfico 25, é uma pergunta que poderia assinalar mais do que uma opção, então ao total foram 248 respostas, sendo 58 respostas que falaram que se tivessem acesso ao valor do FGTS deixariam na conta poupança, 47 pessoas investiram esse valor em fundos de renda fixa, 42 pessoas investiriam em CDB, 39 respostas que investiriam no tesouro direto, pra poder um rendimento com segurança, 30 pessoas aplicariam em ações, 20 pessoas utilizariam para pagar contas do mês. Com o resultado da última pergunta do questionário, é possível identificar que as pessoas realmente fariam bom uso caso tivessem acesso a esse valor todos os meses, só teriam que ter o cuidado para o valor, não começar a se transformar em valor de pagamento de dívidas, ou um valor que elas acreditam que seja para gastos comuns.

Conclui-se com o bloco 4, a grande maioria dos entrevistados não fizeram nenhum tipo de saque, nem aniversário nem o extraordinário disponibilizado pela Caixa, mas se sacaram fizeram bom uso do mesmo, investindo em fundos ou adquirindo algum bem, caso tivessem acesso ao valor todos os meses, fariam bom uso para investimentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo identificar a percepção de utilização do FGTS por diversos tipos de contribuintes, em um cenário em que a grande maioria dos brasileiros enfrenta dificuldades para poupar e investir, o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) surge como uma oportunidade valiosa, muitas vezes para melhorar a saúde financeira dos trabalhadores. No entanto, o desconhecimento sobre as opções de uso do FGTS e a falta de educação financeira frequentemente levam as pessoas a tomar decisões financeiras precipitadas e não planejadas.

A educação financeira desempenha um papel crucial na capacitação das pessoas a tomar decisões informadas sobre seu dinheiro. Como demonstrado por Sousa (2023), a falta de educação financeira e a ausência de um currículo escolar que



aborde conceitos financeiros básicos contribuem para a dificuldade que muitos enfrentam em gerenciar suas finanças de maneira eficaz.

Para mudar essa realidade, é fundamental que as instituições financeiras, o governo e as escolas trabalhem juntos para proporcionar um ambiente propício à educação financeira desde cedo. Ao ensinar as gerações mais jovens sobre a importância de poupar, investir e tomar decisões conscientes. Além disso, os contribuintes também devem buscar informações e conhecimentos financeiros para tomar decisões mais precisas sobre o uso de seu FGTS. Isso pode incluir a consideração de opções de investimento, como a compra de uma casa própria, a utilização de programas de financiamento habitacional ou o saque aniversário, de acordo com suas metas financeiras e situação individual.

O objetivo foi alcançado, sendo possível identificar a percepção dos contribuintes sobre a utilidade do FGTS como fonte de recurso para investimento e é perceptível que os contribuintes fariam bom uso deste valor, tendo assim uma garantia futura. O público alvo da pesquisa, já demonstra ter o mínimo de noção de investimento podendo assim fazerem bom uso do seu dinheiro.

Quanto às limitações da pesquisa, a quantidade de respostas e a necessidade de enviar o formulário mais de uma vez nas redes sociais, para atingir uma quantidade razoável de respostas e poderia ser uma amostra maior, chegando ao público que tem maior nível de endividamento, para poder identificar se realmente utilizam o valor como forma de investimento ou para pagamento de suas dívidas.

Como recomendações futuras, sugere-se um público diferente do entrevistado, com renda menor, para identificar a responsabilidade financeira dos mesmos.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Elber Fernandes; SOEIRO, Wedlane Carvalho; OLIVEIRA, Alan Santos de. **Perfil dos estudos sobre a educação financeira e finanças pessoais no Brasil: uma análise bibliométrica. Desafio Online**, Campo Grande, v. 11, n. 2, p. 379-399, Maio/Agosto 2023. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.55028/don.v11i2.14774>. Acesso em: 24 out. 2023.

ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais. **O raio X do investidor brasileiro**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.anbima.com.br/data/files/AE/31/E6/CB/52A356107653125678A80AC2/R elatorio-Raio-X-Investidor-PT.pdf>. Acesso em 14 mar. 2023.

ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais. **O raio X do investidor brasileiro**. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://www.anbima.com.br/data/files/D4/56/D3/92/CEC4781074827378B82BA2A8/R elatorio%206a%20educacao%20do%20Raio%20X%20do%20Investidor%20Brasileiro%202023.pdf>. Acesso em 24 nov. 2023.

APPOLINARIO, Fabio. **Metodologia da Ciência - Filosofia e prática da pesquisa**. 2ª Edição. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Disponível em:



<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522114719/pageid/5>.
Acesso em: 14 mar. 2023.

ARAÚJO, Beatriz; FRANCISCO, Maiara; PADILHA, Fausto; MECCHI, Rogério.
Educação Financeira. Revista Científica Unilago, São José do Rio Preto, v. 1, n. 1,
p. 1-15, 09 nov. 2018. Disponível em:
<https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/97>. Acesso em:
12 out. 2023.

AVIZ, Christopher. **Demandas de educação financeira pessoal no ensino médio público e privado do Distrito Federal**. 2009. 61 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em:
https://bdm.unb.br/bitstream/10483/771/1/2009_Christopher%20Aviz.pdf. Acesso em: 30 nov. 2023.

BERNARDI, João Vítor. **Estudo das principais diferenças de tipos de investimentos financeiros entre discentes e egressos do curso de Ciências Econômicas da FAHOR**. 2019. 41 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Econômicas, Faculdade Horizontina (Fahor), Horizontina, 2019. Disponível em:
<http://baja.fahor.com.br/images/Documentos/Biblioteca/TFCs/Economia/2019/JoaoVitorBernardi.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2023.

BODIE, Zvi *et al.* **Investimentos**. New York: Amgh, 2015. 889 p.

CAIXA. **Avaliação dos Programas FGTS**. Disponível em:
<https://www.fgts.gov.br/Pages/avaliacao-programas/2021.aspx>. Acesso em: 10 maio 2023.

CAIXA. **PORTAL DA TRANSPARÊNCIA**. Disponível em:
<https://www.fgts.gov.br/Pages/avaliacao-programas/2021.aspx>. Acesso em: 10 maio 2023.

CASTRO, Raphael Felipe Teodoro de. **A influência do FGTS sobre a poupança voluntária: a percepção do trabalhador sobre o FGTS como poupança compulsória e os seus efeitos sobre a sua capacidade de poupar e investir**. 2022. 206 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração Pública, – Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em:
http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/FGV_b0069cbb900edc67d728f7ed132e9c8e.
Acesso em: 16 abr. 2023.

CECHINEL, Ivan. **A educação financeira como um diferencial nas decisões de consumo e investimento dos estudantes da Universidade do Extremo Sul Catarinense**. 25 p. Disponível em:
<<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/5813/1/Ivan%20Cechinel.pdf>>. Acesso em: 16 de abril. 2023.

CUBERO, Marília Ceci. **Fundo de Garantia do Tempo de Serviço: o financiamento da política habitacional, de saneamento e infraestrutura urbana**.



2019. 206 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico, Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019. Disponível em:
<https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=490960>. Acesso em: 14 mar. 2023

DESSEN, Marcia. **Finanças Pessoais: o que fazer com meu dinheiro**. São Paulo: Trevisan, 2015. 280 p. 1 v. ISBN 9788599519714.

INÁCIO, Rafael da Silva. **Finanças pessoais: o comportamento dos acadêmicos das três últimas fases do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense**. 2019. 23 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade do Extremo Sul Catarinense - Unesc, Criciúma, 2019. Disponível em:
<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/7209/1/Rafael%20da%20Silva%20In%c3%a1cio.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2023.

LOPES, António Carlos Vaz; OLIVEIRA, Matheus de Freitas; HUPPES, Cristiane Mallmann; NORILLER, Rafael Martins; SOUSA, Allison Monoel de. **Planejamento Financeiro Pessoal dos Estudantes de uma Instituição de Ensino Público Sul-mato-grossense**. Revista de Administração do Unifatea - Raf, Lorena, v. 16, n. 16, p. 57-74, jun. 2018. Semestral. Disponível em:
https://www.researchgate.net/profile/Allison-Manoel-De-Sousa/publication/335879182_Planejamento_Financeiro_Pessoal_dos_Estudantes_de_uma_Instituicao_de_Ensino_Publico_Sul-mato-grossense/links/5d817df4a6fdcc12cb98943a/Planejamento-Financeiro-Pessoal-dos-Estudantes-de-uma-Instituicao-de-Ensino-Publico-Sul-mato-grossense.pdf. Acesso em: 01 out. 2023.

MASSARO, André. **Como cuidar de suas finanças pessoais**. (2015). – Brasília, DF: Conselho Federal de Administração, 2015. 59 p. Disponível em: <<http://cfa.org.br/wp-content/uploads/2018/02/10cfa-cartilha-financa-pessoal.pdf>>. Acesso em: 01 de maio. 2023.

MELO, Marco Antonio Ferreira. **Educação financeira: educação financeira, poupança e investimento**. 2016. 138 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão Empresarial, Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em:
<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/17757>. Acesso em: 14 abr. 2023.

MENEGHETTI NETO, Alfredo; FALCETTA, Flávio Paim; RASSIER, Leandro Hirt; MARCHIONATTI, Wilson. **Educação Financeira**. Porto Alegre: Edicpucrs, 2014. 90 p. Acesso em: 16 out. 2023.

MIRA, Elson Cedro; DINIZ, Marianna de Farias. **Os limites da educação financeira sob a perspectiva da economia comportamental**. Revista de Gestão e Secretariado, São Paulo, v. 3, n. 13, p. 756-775, dez. 2022. Trimestral. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/69995/os-limites-da-educacao->



financeira-sob-a-perspectiva-da-economia-comportamental. Acesso em: 14 abr. 2023.

NEGRI, Maria Clara *et al.* **Educação financeira e o comportamento do consumidor.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação- Rease, São Paulo, v. 2, n. 9, p. 747-759, fev. 2023. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/8525/3360>. Acesso em: 28 fev. 2023.

OLIVIERI, Maria de Fátima Abud. **Educação financeira.** Eniac Pesquisa, Guarulhos, v. 1, n. 2, p. 43-51, 10 jun. 2013. Semestral. Disponível em: https://ojs.eniac.com.br/index.php/EniacPesquisa/article/view/108/pdf_9. Acesso em: 14 abr. 2023.

PAZINI, Larissa Sachet. **Finanças pessoais: um estudo sobre as características de devedores e poupadores referente ao planejamento financeiro pessoal.** 2017. 76 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade do Extremo Sul Catarinense - Unesc, Criciúma, 2017. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/5827/1/Larissa%20Sachet%20Pazini.pdf>. Acesso em: 03 maio 2023.

PETRY, Sabrina Natalia; CONTO, Samuel Martim de. **Finanças pessoais: os impactos causados pela pandemia na vida dos alunos de Ciências Contábeis da UNIVATES.** Destaques Acadêmicos, Lajeado, v. 1, n. 15, p. 110-130, abr. 2023. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/3345/2067>. Acesso em: 14 maio 2023.

PINHEIRO, R. P. **Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão.** Fundos de Pensão e Mercado de Capitais, n. 61, p. 16, 2008. Acesso em 01 nov. 2023.

SERASA. **Reserva de Emergência: 3 passos para criar sua.** 2023. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/blog/reserva-de-emergencia/>. Acesso em: 25 nov.

SOUSA, Jucilene Oliveira de. **Educação financeira nas escolas brasileiras: um estudo da sua importância para a educação básica.** In: SOUSA, Jucilene Oliveira de. OPEN SCIENCE RESEARCH X. Guarujá: Editora Científica Digital, 2023. p. 916-926. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/230111794.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2023.

TESOURO DIRETO. **Conheça o Tesouro Direto.** Disponível em: <https://www.tesourodireto.com.br/conheca/conheca-o-tesouro-direto.htm>.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas S.A., 1997. 175 p. Disponível em:



https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4233509/mod_resource/content/0/Trivinos-Introducao-Pesquisa-em_Ciencias-Sociais.pdf. Acesso em: 24 abr. 2023.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de Pesquisa**. 2011. Disponível em:
<https://www.atfcursosjuridicos.com.br/repositorio/material/3-leitura-extra-02.pdf>.
Acesso em: 24 abr. 2023.



APÊNDICE



BLOCO 1 – Dados Pessoais

1 - Gênero:

- Feminino
- Masculino

2 – Faixa Etária:

- Entre 15 e 18 anos
- Entre 19 e 22 anos
- Entre 23 e 26 anos
- Entre 27 e 30 anos
- Entre 30 e 40 anos
- Entre 40 e 50 anos
- Mais que 51 anos

3 – Escolaridade

- Fundamental Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Superior Incompleto
- Superior Completo
- Pós Graduação
- Mestrado
- Doutorado

4 – Estado Civil:

- Solteiro (a)
- Casado (a) ou União Estável
- Divorciado (a)
- Viúvo (a)

5 – Categoria de Trabalho:

- CLT
- Aposentado
- Estudante
- PJ
- Desempregado
- Estagiário

6 – Qual sua renda:

- Até R\$1320,00
- Entre R\$1.320,01 e R\$2.640,00
- Entre R\$2.640,01 e R\$3.960,00
- Entre R\$3.960,01 e R\$5.280,00
- Entre R\$5.280,01 e R\$6.600,00
- Entre R\$6.600,01 e R\$7.920,00
- Mais que R\$7.920,01



7 – Em qual cidade mora?

- Criciúma
- Içara
- Nova Veneza
- Cocal do Sul
- Urussanga
- Araranguá
- Forquilha
- Outros

BLOCO 2 – INVESTIMENTO E EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Responda utilizando a escala de 1 a 5, considerando que 1 é muito pouco e 5 é muito bom

8 - De 1 a 5, você procura se informar sobre investimento, entender melhor como administrar seu dinheiro?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

9 - De 1 a 5, qual nota você atribui para seu conhecimento em investimento e educação financeira?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

10 - De 1 a 5, com que frequência você deixa suas contas atrasarem?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

11 - De 1 a 5, caso um dia precise, você tem reserva para uma possível emergência?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5



12 - De 1 a 5, qual o incentivo dos seus familiares em relação a guardar dinheiro?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

13 - De 1 a 5, você procura estudar sobre investimentos?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

14 - De 1 a 5, quanto você considera importante ter uma matéria de educação financeira para as pessoas desde crianças?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

BLOCO 3 – EDUCAÇÃO FINANCEIRA

15 - Você tem um controle financeiro do que ganha e gasta?

- Sim
- Não
- Quando lembro, eu anoto

16 – Você tem o cuidado de não gastar mais do que ganha?

- Sim
- Não
- Às vezes

17 – Onde você adquiriu o seu conhecimento para gerir seu dinheiro?

- Em casa
- Na escola
- Na faculdade
- No trabalho
- Outros

18 – Você possui empréstimos?

- Sim
- Não



19 - Você já teve seu nome no SPC?

- Sim
- Não

20 – Você já comprometeu seu 13º deste ano para pagamento de dívidas?

- Sim
- Não

21- Você já utilizou ou utiliza o pagamento mínimo do cartão de crédito?

- Sim
- Não
- Mais de uma vez

22 – E você parcela a fatura do cartão de crédito?

- Sim
- Não
- As vezes

23 – Você faz compras por impulso?

- Sim
- Não, me programo antes
- As vezes

24 – Você aplica ou já aplicou seu dinheiro em algo?

- Sim
- Não

25 – Você já adquiriu algum retorno com algum tipo de investimento?

- Sim
- Não

26 - Você tem contribuição para aposentadoria privada?

- Sim
- Não

27 - Quais os tipos de investimentos que você mais se identifica?

BLOCO 4 – FUNDO DE GARANTIA

28 - Você já fez o saque extraordinário disponibilizado pela Caixa?

- Sim
- Não

29 – Você acha que o depósito do FGTS é uma poupança forçada?

- Sim
- Não



30 – Você já fez o saque aniversário do FGTS?

- Sim
- Não

31 – Você já fez o saque por rescisão ou acordo?

- Sim
- Não

32 – Caso alguma das opções anteriores você respondeu com sim, com o que você utilizou o dinheiro?

33 - Você já fez algum tipo de financiamento com o FGTS?

- Sim
- Não

34 – Caso você tivesse acesso ao valor do FGTS todos os meses, qual tipo de investimento você faria? (Selecione mais de um se necessário)

- Conta Poupança
- Tesouro Direto
- CDB
- Fundos de Investimentos de Renda Fixa
- Letras de Créditos
- Ações
- Utilizaria para as contas do mês
- Pagamentos das dívidas
- Outros